

FINDO O PESADELO, SÓ RESTOU O RIDÍCULO

Macartismo é palavra que nasceu do nome do senador americano Joseph McCarthy. Por causa da histeria anticomunista, provocada e aproveitada nos Estados Unidos pelo distinto aí de cima, a palavra ficou com o sentido de caça-às-bruxas, de fanatismo cego, de desrespeito cruel ao pensar alheio, de perseguição irracional aos que pensam diferente, de julgamento passional das idéias alheias, de destruição a ferro e fogo daqueles que rotulamos interessadamente de comunistas, subversivos, inimigos da sociedade e outras legitimações da prepotência e incapacidade de vivermos no pluralismo ideológico, próprio das comunidades civilizadas.

Por esta porta da intolerância, o senador McCarthy entrou na história e ocupou algumas páginas das quais ainda hoje se envergonha profundamente o povo americano. Hoje, na revisão histórica inevitável na vida de qualquer sociedade, os americanos se perguntam: "Como foi possível uma coisa dessas? A que ponto de baixeza e covardia nós chegamos? Como é que todo um povo deixou-se mistificar e acompanhou o fanatismo mesquinho de um líder tão pequeno?" E o americano aprendeu e ensina a nós que passionalismo é mau companheiro e péssimo instrumento para analisarmos as realidades e as pessoas. Hoje se penitencia daqueles dias vergonhosos. Sobre o macartismo, o JB (Nº 79, ano LXXXVII) publicou a coluna de Marcos Sá Corrêa, da qual transcrevemos trechos:

"O macartismo não foi, propriamente, a fase aguda do anticomunismo, na política interna americana. É apenas o símbolo de sua exaustão pelo ridículo; é o símbolo da fronteira extrema em que o território da caça às bruxas confina com

o oportunismo, a politicagem e a corrupção. Quando o senador Joseph McCarthy chegou ao Congresso, a *Comissão sobre Atividades Antiamericanas* já havia funcionado por duas décadas e, em sua fase de paroxismo, passara pelos estúdios de Hollywood, deixando um rastro de vilania. Fora-se o tempo em que o ator Gary Cooper, ao denunciar seus colegas, negava candidamente aos inquisidores conhecer a literatura comunista, argumentando com o hábito de ler na cama.

Fora-se o tempo em que o cineasta Elia Kazan, para provar a própria inocência, delatava inocentes. Ou em que a novelista Ayn Rand apontava infiltração comunista no filme *Canção da Rússia*, porque nele apareciam russos sorridentes. O senador McCarthy foi a expressão grotesca desta era. E não é por outro motivo que o ex-secretário de Estado Dean Acheson, transformado em vítima dos ataques do senador, apesar de insuspeito até nas aparências, lhe dedicou apenas um parágrafo, em seu livro de memórias: "O que mais deploro é que McCarthy, junto com o juiz Lynch e Mr. Boycott, tenha se transformado em mais um neologismo da língua inglesa. Neologismos que passaram para todas as línguas, inclusive a nossa".

Um historiador do período, Garry Wills, explicou o delírio macartista precisamente pelo esgotamento de presas "para os caçadores de comunistas daquele tempo. Não havia mais grandes casos a serem revelados. O Departamento de Estado já tinha sido expurgado e reexpurgado. As velhas listas se haviam tornado óbvias. O Governo federal suspendera a cooperação". Assim, disse ele, "paradoxalmente, a própria pobreza de resultados alimentava mais suspeitas".

E o macartismo se transformou numa pantomima. Pantomima trágica, porque custou ao Congresso americano, segundo o autor, mais de vinte anos de descrédito e desapareço.

É conveniente que, em nosso país, se recorde essa história e suas conseqüências, num momento em que há tantos sintomas de que o Congresso brasileiro, através de seus representantes mais obscuros e mais tipicamente macartistas, pode herdar-lhes os piores equívocos. O instante em que se confunde com leninismo uma recomendação para que o MDB se organize, para ser o partido dos assalariados é, sem dúvida, uma hora extrema. Além dela, é o próprio anticomunismo que começa a se confundir com coisa de bufões. Se em seu nome se pode proibir livros, transmissões de espetáculos de balé, reuniões de cientistas ou a produção intelectual em centros autônomos de pesquisa, é evidente que se está criando um constrangimento insuperável a que pessoas de alguma consciência crítica, ou mesmo dotadas do mais elementar senso comum, ocupem essa trincheira.

Foi num programa de televisão que, em 1954, extortou o macartismo. Nele, o comentarista da CBS, ex-correspondente de guerra Ed Munrow, colocado pela denúncia acima de qualquer suspeita de contaminação ideológica, levantou o último véu que ainda ocultava o ridículo dessa política. Disse ele: "Ninguém, familiarizado com a história desta Nação, pode negar que as comissões parlamentares são úteis. É necessário investigar antes de legislar. Mas as linhas entre a investigação e a perseguição são muito tênues, e o senador novato ultrapassou-as mais de uma vez. Suas atitudes causaram intranquilidade e desânimo, junto a nossos aliados no exterior, e deram considerável alento a nossos inimigos. E de quem é a culpa? Não é propriamente dele. Ele não criou esta situação de medo, mas simplesmente a explorou, e com muito sucesso".

CATABIS & CATACRESES

QUE REI SOU EU?

1. Ídolo morto, ídolo posto. Morreu Elvis Presley. Virá o sucessor, sem dúvida nenhuma. E na linha da universal loucura talvez imite Elvis na ostentação do supérfluo e do ridículo.

2. Aqui, leitor bem amado, não se trata de injuriar um cidadão, um ídolo, enfim um irmão que se chamou Elvis Presley. Não. Catabis & Catacreses respeitam todos os irmãos.

3. Mas há uma dimensão social na vida de Elvis e em muitas outras vidas que

merece comentários, sobretudo porque se trata de um fenômeno trágico da sociedade consumista em que vivemos. Nosso comentário não injuria, não ofende. Adverte.

4. Está no jornal: "Ao morrer, Elvis Presley tinha em casa dezesseis televisores, oito carros, seis motos e dois aviões, mais um milhão, noventa mil, setecentos e quarenta e cinco dólares..." Em cada peça da casa havia um televisor, na cozinha dois.

5. Elvis viveu num contexto social. E esse contexto o fez e formou. Melhor: o fez e deformou. E aí temos uma vida aparentemente cheia de glórias, de triunfos, de adoradores, de dinheiro e tudo o mais que a louca fantasia desenha. No fundo um tremendo vazio e a frustração de uma vida sem sentido. O rei do Rock podia perguntar, como tantos outros ídolos de uma sociedade sem rumo: "Que rei sou eu?"

5º DOMINGO DO TEMPO COMUM (05-02-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa ÁGAPE, do Pe. Zezinho, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 *Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! / Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!*
Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz. / Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu. / Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz e lembrar o teu amor / e o mundo saberá que somos povo de paz, povo do Senhor. — Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A Bíblia recorre muitas vezes à comparação "da luz das trevas" para indicar dois mundos opostos: o do bem e o do mal. O bem e o mal estão em luta permanente, fora de nós e dentro de nós, esforçando-se cada um para derrotar o outro. Os homens são "filhos da luz" ou "filhos das trevas", conforme vivem sob a influência da luz que é Cristo ou das trevas que é Satanás.

Um dia, as trevas deverão desfazer-se diante da luz. Como o sol ilumina um caminho, assim é luz tudo o que conduz a Deus: os mandamentos, a Palavra de Deus e as boas obras. É o que nos ensina a primeira leitura de hoje: "Reparte teu alimento com o que tem fome, dá abrigo aos infelizes, veste os maltrapilhos, expulsa de tua casa toda opressão, todo gesto malévolo, toda má conversação, e tua luz levantar-se-á na escuridão e o Senhor responderá às tuas invocações".

A luz por excelência é Cristo. Até os acontecimentos de sua vida e os milagres que realizou, como a cura de cegos, a ressurreição de mortos, a maldição de cidades de Israel que não o quiseram receber, em comparação com cidades pagãs que lhe abriram as portas, são sinais precursores da iluminação que ele será para todas as nações. É o que diz o velho Simeão: "Meus olhos contemplaram tua salvação, que preparaste em favor de todos os povos, luz que ilumina as nações e glória de Israel, teu povo". Todo cristão deve também ser luz, enquanto manifesta ao mundo, por sua vida e obras, a perfeição de Deus: "Vocês são a luz do mundo", diz o evangelho de hoje; "a luz de vocês deve luzir perante os homens, para que vejam as boas obras e glorifiquem o Pai que está no céu". Num mundo de trevas, você não tem sentido algum, se for uma lâmpada apagada. As trevas são as violências, cada dia mais freqüentes e mais perto de nós, fruto das mais variadas injustiças. Você está no meio disso tudo para acender uma luzinha. Veja se seu interruptor não está desligado.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para nos tornarmos mais dignos de celebrar a Eucaristia que é o pão da vida, examinemos como temos mostrado aos irmãos o nosso amor, como temos ajudado e servido o nosso próximo. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, vossa bondade apagou o meu pecado. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, lava minha alma e ficarei mais branco do que a neve. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, reconheço o meu pecado, ele está sempre diante de mim. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filhos de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre a vossa família com incansável amor; nós confiamos em vossa graça, por isso guardai-nos sob a vossa proteção e ajudai-nos a construir em nosso meio a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (58, 7-10). A luz do povo de Deus que ilumina o mundo é a caridade; não apenas a caridade da esmola que humilha e não promove, mas a da luta para que todos possam ter os seus direitos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Eis o que diz o Senhor: «Reparte o teu pão com quem tem fome, acolhe em tua casa o infeliz sem abrigo, veste o que anda esfarrapado e não humilhes o teu semelhante. Então a tua luz brotará

como a aurora e as tuas feridas se curarão rapidamente. Diante de ti caminhará a tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Chamarás e o Senhor responderá; ao clamares, ele dirá: «Aqui estou!» Se fizeres desaparecer de tua casa a prepotência, o gesto ameaçador e as palavras perversas; se deres comida àquele que tem fome, se alimentares o pobre, tua luz despondará nas trevas e tuas trevas se tornarão claras como o meio-dia». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

O justo é como a luz que brilha em meio às trevas / e mostra o caminho do Senhor.

1. Até nas trevas uma luz aparece para o justo / a luz da compaixão, da misericórdia e da justiça. / De boa vontade ele empresta e dá esmola / e faz os seus negócios na justiça.

2. O justo jamais vacilará / seu exemplo permanece para sempre / não teme receber as más notícias / pois sua coragem é firme no Senhor.

3. Tão tranqüila e serena é sua alma / que seus opressores se confundem. / Ele é generoso com os pobres / e sua justiça ganhará a eterna recompensa.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da primeira Carta de Paulo aos Coríntios (2, 1-5). Não é a sabedoria humana presunçosa que garante a esperança do povo; Paulo se apresenta em Corinto com a fraqueza da cruz de Cristo.

L. Leitura da primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, quando estive com vocês, não lhes anunciei a mensagem de Deus com o prestígio da eloquência ou da sabedoria. Ao contrário, não quis saber outra coisa, no meio de vocês, senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado. Por isso apresentei-me entre vocês tímido e fraco, cheio de grande temor. Minha palavra e minha pregação não consistiram em discursos persuasivos de sabedoria, mas na demonstração do poder do Espírito, para que a fé de vocês não se fundasse na sabedoria humana mas na força de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 *Meu Deus me fala sempre onde eu estiver. / Sua palavra tem amor / e o que Ele diz me faz feliz. / A Palavra do Senhor tem sentido / eu vou ouvir a Palavra do Senhor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (5,13-16). Não dá para esconder uma luz acesa; se você não está iluminando, sua luz pode estar apagada; você é sal morto, pisado pela multidão.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Vocês são o sal da terra. Se o sal perder a sua força, com que se há de salgar? Para mais nada serve a não ser para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Uma cidade situada em cima de uma montanha não pode ficar escondida. Também não se acende uma lâmpada para pô-la debaixo de uma medida mas em cima do candeeiro. Assim ela ilumina todos os que estão em casa. Do mesmo jeito brilhe também a luz de vocês diante dos homens para que eles vejam as boas obras de vocês e glorifiquem o Pai que está nos céus». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,

P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, o Evangelho de Cristo vivido por nós é a única luz do mundo, não tem outra saída. Elevemos as nossas preces para que Deus nos dê a sua força e possamos ser esta luz, no meio das trevas:

C. 1. Para que nós, como filhos da luz, sejamos a força transformadora das maldades que existem em nosso meio, rezemos aos Senhor.

2. Para que não fiquemos apenas pedindo a Deus mas ouçamos o seu evangelho que nos remete como sal da terra e luz do mundo, rezemos ao Senhor.

3. Para que atraiamos as pessoas para nós menos através de proselitismos do que com a luz de nossa caridade fraterna, rezemos ao Senhor.

4. Para que entendamos o evangelho menos como garantia de salvação pessoal e mais como despojamento de nossas garantias, rezemos ao Senhor.


5. Para que a Igreja de Cristo, através de nós, seja a força que levanta, num mundo de trevas, a bandeira da justiça e dos direitos humanos, rezemos ao Senhor.

6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Pai, o natural em nós é o egoísmo; o que brilha em nós é vossa graça; ajudai nossa fraqueza, enchei nossas lâmpadas com o óleo santo da graça, para que possam brilhar no mundo nossa caridade, nosso amor de irmãos e nossa fome de justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO


 Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão / eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço meu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para alimento de nossa fraqueza, concedei que eles se tornem para nós o alimento de nossa vontade de construir entre nós um mundo mais justo e mais humano. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.


S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.


P. É nosso dever e nossa salvação.

S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.


19 CANTO DA PAZ

Que a paz do Senhor Jesus, em meio à nossa prece, se torne um bem real. /

Que a paz do Senhor Jesus, que o mundo não conhece, nos livre do egoísmo e de todo o mal.

Shalom, shalom, shalom!


20 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Amor e paz eu procurei / mas muitas vezes me enganei / confesso até que eu duvidei / de encontrar libertação. / Mal finalmente eu me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.

Tua palavra, teu corpo e sangue, o teu amor sustenta a minha fé. / Venho pedir: Fica comigo, que eu vou contigo, Jesus de Nazaré!


2. Felicidade eu procurei / seguindo a voz do coração / mas no caminho eu me afobei / e magoei meu próprio irmão. / Eu finalmente me achei / à tua mesa de perdão / e encontrei a quem busquei / quem faz feliz meu coração.

21 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, vós quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a transformação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O cristão deve entrar em contato com o mundo. Não será um cristão seriamente se não se empenhar em ser sal da terra e luz do mundo. Deus não se procura apenas no culto, onde rezamos e recebemos os sacramentos. Somos convocados a, com nossas vidas e nossas boas obras, levar os homens a glorificar a Deus. Reflitamos hoje sobre este ponto: somos luz para os outros? Somos luz de Cristo para nossa família, para os nossos filhos? Não dá para esconder uma luz acesa. Não nos descartamos, por exemplo, na defesa dos direitos dos mais fracos, por simples medo e omissão? Em que é que o mundo, no ambiente em que vivo, se torna mais cristão e mais luminoso, por causa de minha presença nele? A luz de Cristo chega a mim e eu, para ela, estou servindo de parede?

23 CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular e vou levar a paz que pude receber. / Vou proclamar, na cidade secular, que nada satisfaz senão a tua paz.

1. A tua paz tem mais amor / o teu amor tem mais perdão / não quero a paz que só se faz, depois que irmão matou irmão.
2. A paz que o teu amor deixou / me ensinou a perdoar / a paz que o mundo me legou / não tem amor pra me ajudar.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM ESFUMAÇANTE

1. Antenor nasceu classe média. E com esforço ainda se conserva classe média, sem grandes ambições nem retrocessos. Flávia, a mulher, também se julga feliz. Feliz com o marido. Feliz com o nível de vida. Pra que mais? Olham as camadas sociais de cima (poucas e altamente privilegiadas) ou de baixo (multidões miseráveis, incontáveis) e dão graças a Deus. E suspiram pelo dia feliz quando todos serão iguais, nem os poucos ricos nem os muitos miseráveis, todos uma sadia classe média de criaturas felizes, bem felizes.

2. O problema de Antenor e Flávia começou quando os garotos se conscientizaram do consumismo ambiental. Antenor, diz a mulher, você já notou como Ivan está mudando? Antenor faz que sim, mudando não, mudado, ele que já sentira longe o cheiro do cigarro. Sim, fumando, gastando, contornando a casa. Ivan tem quinze aninhos. Ivan estuda no Instituto Fulano de Tal. Ivan participa. Ivan lê. Ivan lidera. Ivan olha gamado o mundo-paraíso da TV. Quem escapa, quem resiste à sedução?

3. Antenor conversa com Ivan. Diálogo carinhoso e delicado. Os males do fumo, Ivan. Perigos da nicotina. Estatísticas tremendas. Exemplos de grandes médicos. Ivan parece entender. Entende sim, menino bom. Mas à noite na TV, o fumo impera: aquele garoto saudável, as garotas lindas de morrer, os realizados executivos, a incontável multidão de fumantes, tudo feliz, límpido, sonoro, aquele fino que satisfaz, aquela suavidade que tem gosto, aquele exotismo de nomes raros, meu Deus, meu Deus, quem resiste? quem escapa à sedução? (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Rs 8,1-7.9-13; Mc 6,53-56 / Terça-feira: 1Rs 8,22-23.27-30; Mc 7,1-13 / Quarta-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18 / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32 / Domingo: Gn 2,7-9-3,1-7; Rm 5,12-19; Mt 4,1-11.

MINISTÉRIO DA PALAVRA CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Sentido da Campanha da Fraternidade — Fraternidade como sinal distintivo do cristão — Luta pela fraternidade — Quaresma como tempo de conversão — As violações da lei de Deus — Dimensão do amor fraterno — Evangelização.

A Folha: *Estamos no começo da Quaresma. E durante a Quaresma se realiza no Brasil a "Campanha da Fraternidade". O senhor pode explicar o sentido da Campanha da Fraternidade?*

D. Adriano: A fraternidade, isto é: o sentirmo-nos irmãos, o procedermos como irmãos que se amam e se ajudam, o pertencermos a uma e mesma família que é a família dos filhos de Deus, a fraternidade é um sinal distintivo do cristão. Sem fraternidade não há cristianismo autêntico. Mas a fraternidade cristã está longe de ser uma realidade espontânea. Muito pelo contrário. O que parece mais espontâneo é o egoísmo, a violência, a exploração, a insensibilidade para os problemas do próximo. A fraternidade cristã tem de ser ensinada e aprendida. A Igreja cabe esta missão de viver e de transmitir o sentido da fraternidade cristã, como Jesus Cristo nos ensinou. Mas a fraternidade tem de ser aprendida também por todos nós. A vida inteira. Para sermos cristãos. A Campanha da Fraternidade enquadra-se perfeitamente neste processo de crescimento na fé, na esperança e no amor. Precisamos abrir a inteligência, os olhos, o coração, as mãos para as realidades concretas do irmão. Para quem aceitou Jesus Cristo isto deveria ser a coisa mais natural do mundo.

A Folha: *Por que a Campanha da Fraternidade se realiza na Quaresma?*

D. Adriano: O cristianismo tem um aspecto fundamental que é muito importante: a conversão, a mudança de mentalidade e de vida, como processo existencial. É o que S. Paulo nos diz: "Renovem-se no espírito do seu entendimento, revistam-se do homem novo, que foi criado à imagem de Deus, na justiça e

na santidade da verdade" (Ef 4,23-24). Precisamos renovar-nos sempre de novo. Sempre de novo precisamos vestir-nos do homem novo, de Jesus Cristo (cf. Gl 3,27: "Vocês que foram batizados em Cristo, vocês se revestiram de Cristo"). Ora, a Quaresma — os quarenta dias que precedem a Páscoa — é o tempo litúrgico que acentua de modo particular a nossa necessidade de conversão contínua, como condição do reino de Deus. Nada então mais natural do que neste tempo forte de conversão frisar a fraternidade, como dimensão específica do Cristianismo. A experiência mostra que as mais lamentáveis transgressões da lei de Deus se dão no campo das relações humanas. Por si mesma nem a cultura nem a civilização tem a força de humanizar o homem no seu relacionamento social. Para isto o Cristianismo nos oferece a dimensão do amor fraterno: Deus é nosso pai, todos somos irmãos, Jesus Cristo é o primeiro de todos os irmãos.

A Folha: *Sendo assim, é verdade que a Campanha da Fraternidade está a serviço da evangelização?*

D. Adriano: Sem dúvida nenhuma. Evangelizar quer dizer anunciar a boa-nova da salvação que Jesus Cristo nos trouxe e, em nome de Jesus Cristo, a Igreja nos traz. A boa-nova de salvação e de libertação tem a força de transformar para melhor muita coisa errada que existe em cada um de nós e em nossas comunidades. Jesus Cristo nos anunciou como mensagem libertadora: "Vocês todos são irmãos" (Mt 23,8). A Campanha da Fraternidade quer lembrar-nos que o evangelho não é palavreado vazio, mas sim princípio de transformação libertadora para nós mesmos e para a sociedade humana.

LITURGIA & VIDA RITO FINAL

Depois da oração de ação de graças começa o rito final que por sua natureza deve ser breve.

O celebrante ou outra pessoa qualificada faz as comunicações de interesse para a comunidade, dá os avisos da semana, anuncia os acontecimentos próximos, faz alguma exortação para o bom andamento das iniciativas paroquiais, etc. Os avisos deviam em regra ser preparados por escrito. Assim se evitaria um novo sermão.

Depois das comunicações tem lugar uma breve mensagem para a vida. Interessa a Igreja que todos nós voltemos à vida cotidiana como um pouquinho de fermento de Cristo que vai fermentar o nosso pequeno mundo. A Eucaristia foi instituída para a vida do mundo. A mensagem deve ser breve e concreta. Pode-se cantar agora o canto final. O celebrante cumprimenta o povo com um bom desejo: "O Senhor esteja convosco". O povo responde: "Ele está no

meio de nós". No fim da celebração eucarística, quando já escutamos a mensagem de Deus e recebemos a Eucaristia, estas palavras têm uma atualidade toda especial. Não só atualidade: uma força, uma capacidade enorme de explosão fraterna.

O celebrante dá a bênção. Há várias fórmulas de bênção, algumas solenes para as grandes festas do ano.

Abençoados com a bênção da Igreja, em nome da Santíssima Trindade com a qual iniciamos a celebração da Eucaristia, vamos para casa, para o trabalho, para o lazer, como sinais vivos da esperança de Cristo.

Um último desejo do celebrante ou diácono: "Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe".

Como a sociedade seria diferente — para melhor — se a Eucaristia encontrasse em nós um coração dócil e aberto! Eis a tarefa, eis a missão do cristão.